



ANÁLISE DO USO TERAPÊUTICO DE CANABINOIDES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Victoria Toledo Oliva Ferreira Silva¹; Pedro Henrique Martins de Souza¹; Gilmerson Prates Souza¹

¹Estudante de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

Objetivo: analisar a literatura sobre os efeitos dos canabinoides em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Materiais e Métodos:** trata-se de revisão integrativa a partir de buscas na PubMed e Scielo, com os descritores: “*Cannabis*” e “Autism”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 a 2021, disponíveis na íntegra em inglês. Teses, monografias, editoriais e artigos sem relação com o tema central foram excluídos. **Resultados:** foram encontrados cinco artigos sobre o tema – os quais avaliaram 16 pesquisas – sobre dosagens de delta9-tetrahydrocannabinol e canabidiol, principais canabinoides da *Cannabis*. A delta9-tetrahydrocannabinol demonstrou melhorar sintomas típicos do TEA, como ansiedade, atividade motora noturna e depressão. O canabidiol é anti-inflamatório, ansiolítico, antiepiléptico e capaz de aumentar os níveis de ocitocina, que demonstrou reduzir sintomas do TEA. Foi descoberto desequilíbrio do sistema endocanabidiol em crianças com TEA, com aumento do receptor da canabinoide 2 em neurônios, sendo este responsivo ao delta9-tetrahydrocannabinol, o que torna um potencial via terapêutica. Pesquisas com crianças relataram boa tolerância à *Cannabis*, com alívio de convulsões, ataques de raiva, hiperatividade, depressão e comunicação, com redução das dosagens ou de medicamentos prescritos anteriormente à *Cannabis*. Entretanto, também foram apresentados efeitos adversos, como perda de apetite, sonolência, riso inexplicável, distúrbios do sono. Houve um caso de efeito adverso psicótico grave. Os efeitos divergem de acordo com a concentração de Canabidiol e delta9-tetrahydrocannabinol fornecida em cada estudo, em geral em uma proporção de 20:1, respectivamente. Faltam pesquisas para reconhecer a dosagem ideal. **Conclusão:** pesquisas evidenciam melhorias de sintomas típicos de TEA em crianças em uso terapêutico de canabinoides. Assim, é demonstrado que os benefícios psicossociais advindos de sua ação farmacológica se sobressaem quanto aos efeitos adversos – que são equivalentes a outras opções de tratamento, tornando-se um potencial terapêutica. Entretanto, carecem de estudos que determinam a dosagem e a concentração em cada caso.

Palavras-chave: Autismo. Transtorno do Espectro Autista. Crianças. Canabinoides. *Cannabis*.